SINAIS DOS TEMPOS E EVANGELIZAÇÃO: IGREJA, JUVENTUDE E COMUNICAÇÃO

Wesley Michel da Cruz[1]

Resumo
Nesta comunicação vou abordar o tema ""Sinais dos Tempos e Evangelização: Igreja, juventude e Comunicação" Fazer uma reflexão de como a Igreja tem evangelizado os jovens contemporâneos? É indiscutível de quando o assunto é a evangelização dos jovens é um desafio para a Igreja. É preciso levantar a questão de como a Hierarquia e os líderes de comunidade tem lidado com este desafio? Os jovens têm encontrado espaço dentro das comunidades? O ponto chave desta reflexão é a questão: "Quem precisa se adaptar a Igreja (Hierarquia e líderes) ou os jovens? Ambos precisam fazer o processo de adaptação. A Igreja se adapta aos jovens de hoje, enxergando com certeza os "Sinais dos tempos" e adentrando nos desafios da sociedade, as redes sociais que são grande influência na vida dos jovens de hoje. Partindo desses pressupostos apresentados, é necessário refletir se a linguagem da Igreja tem alcançado os jovens?
Palavras-chave: Jovens. Igreja. Evangelização.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, podemos dizer que a evangelização da juventude se transformou num dos maiores desafios para a Igreja. Isso se deve à mudança de mentalidade das pessoas que se modifica e evolui conforme muda a sociedade. Nesse sentido, uma vez que a Igreja está situada no mundo, como pretendem mostrar os documentos conciliares, é normal que ela mude também e não se restrinja a permanecer numa bolha, com receios de mudanças.

> Para levar a cabo esta missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu caráter tantas vezes dramático.[2]

Se a Igreja pretende seriamente evangelizar a sociedade, é preciso investigar constantemente os sinais dos tempos. Cada geração tem os seus desafios e, sendo assim, a missão da Instituição é comunicar o Evangelho de acordo com a realidade vivida e não idealizada ou simplesmente cogitada e não objetivamente constatada. Assim, antes de debater sobre evangelização, há de se conhecer tal realidade e compreender o mundo no qual se vive.

[1] Mestrando em Teologia pela Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil
[2] PAULO VI. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo actual**. Roma, 7 dez. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 21 jan. 2023. n. 4.

Portanto, para a evangelização nos tempos contemporâneos se faz necessário conhecer com proximidade a realidade no qual os jovens estão inseridos. A sociedade apresenta hoje um índice alto de violência, drogas, principalmente na realidade de escolas. Muitos pais apresentam dificuldades sérias para educar os seus filhos e hoje também podemos encontrar a realidade de pais que abandonam a educação dos filhos. É altíssimo cada vez mais jovens que estão enfrentando problemas com depressão e crise de ansiedade e tantos outros desafios que serão desenvolvidos na dissertação. Diante dessa realidade somos chamados a ser uma Igreja em saída como Papa Francisco nos chama, para evangelizar estas realidades.

A Bíblia mostra que Deus utilizou-se de maneiras diferentes, ao longo do tempo, para se adaptar a cada momento da história humana, no intuito de comunicar sua palavra ao povo. Os profetas sempre são inspirados por Deus, se comunicavam por meio de sua linguagem e limitação. Na criação Deus se comunica, nos profetas Deus se comunica em Jesus Cristo Deus se comunica em nossos tempos Deus se comunica. Deus é comunicação e se comunica desde sua criação para fazer comunhão.

> A igreja como signo de Cristo não pode deixar de dialogar com as pessoas e com o mundo, segundo o paradigma da encarnação. João Paulo II, retomando a *Encíclica Ecclesiam* suam de Paulo VI, nos fala que o diálogo não é apenas uma troca de ideias, mas de algum modo, é sempre um 'intercâmbio de dons'. Ela tem consciência de ser missionária da Palavra que o Senhor lhe confiou e, para se conservar fiel à missão de evangelizar que lhe é própria e essencial, deve manter os olhos abertos a tudo que diz respeito ao mundo da comunicação. Evangelizar é comunicar; anunciar aos homens a Boa notícia de Jesus e oferecer-lhes 'vida abundante' que Ele nos traz. Por isso mesmo, a Igreja se autorrealiza no plano da comunicação. Ali presta seu serviço ou fracassa.[3]

A partir disso, pode-se levantar a questão: como a Igreja tem evangelizado a juventude? É indubitável que a evangelização sem diálogo e conhecimento da realidade acaba se tronando escassa e sem fundamento. Os jovens de hoje têm exposto um perfil complexo e desafiador, mas também mostram uma urgência em sua evangelização, pois em diversas realidades, é notório que a Igreja tem perdido jovens, não estão sabendo cativá-los e nossas comunidades tem se tornado quanto mais vazias de jovens. Cabe à Igreja buscar, cada vez mais, ser fiel ao chamado de Cristo de propagar a sua palavra e fazer uma imersão no mundo da juventude – esta precisa ser assistida em sua complexidade.

O Evangelho não deve ser imposto aos jovens, mas tem de chegar às suas vidas de forma atraente: perde-se muitos deles por linhas teológicas que, em vez de promover o acesso dos jovens ao Evangelho os afastam dele. Por isso, é necessário que a Igreja, com sua experiência e tradição, se coloque em movimento de escuta.

> A escuta é um encontro de liberdades, que exige humildade, paciência, disponibili-

[3] LORO, Tarcisio Justino. Fenomenologia da palavra: Os processos de comunicação, a antropologia da linguagem e suas funções. *In*: ALTEMEYER JUNIOR, Fernando; BOMBONATTO, Vera Ivanise. **Teologia e comunicação:** Corpo, palavra e interfaces cibernéticas. São Paulo: Paulinas, 2011. n. 65, grifo do autor.

> dade para compreender, esforço por elaborar de maneira nova as respostas. A escuta transforma o coração daqueles que a vivem, principalmente quando se colocam em atitude interior de sintonia e docilidade ao Espírito. Por conseguinte, não é somente uma recolha de informações, nem uma estratégia para alcançar um objetivo, mas representa a forma como o próprio Deus Se relaciona com o seu povo. Com efeito, Deus vê a miséria do seu povo e escuta a sua lamentação, deixa-Se tocar intimamente e desce para o libertar (cf. *Ex* 3, 7-8). Portanto, através da escuta, a Igreja entra no movimento de Deus que, no Filho, vem ao encontro de cada ser humano.[4]

Compreender a escuta como esse encontro de liberdades – do qual fala o documento final do sínodo dos bispos sobre a juventude[5] – é essencial para evangelizar os jovens contemporâneos. A Igreja também cresce com esse encontro, pois, é a partir de uma atitude de escuta que ela pode efetivar o *aggiornamento*, do qual nos fala o Papa João XXIII e o Concílio Vaticano II, em um mundo do qual os jovens também fazem parte. Estes precisam experimentar a atitude de escuta por parte não somente da hierarquia, mas dos leigos e leigas que integram o Povo de Deus.

A atitude da Igreja com a humildade, paciência e prontidão em escutar os jovens já é um passo fundamental para a evangelização: a escuta é uma quebra de paradigma, uma atitude de romper os muros e construir pontes que façam com que a comunicação de Deus chegue até eles. Mediante desse diálogo, pode-se questionar: quem deve se adaptar a quem? A Hierarquia da Igreja ao Jovem ou este a ela? Diante dessa reflexão, pode-se constatar que ambos precisam se adaptar, pois tanto os jovens vão ser moldados pela Igreja, como a instituição católica vai se atualizar e aprender com a juventude contemporânea.

Partindo desses pressupostos, pode-se dizer que a comunicação entre Igreja e juventude se inicia pelo processo de escuta. O Papa Franscisco, a partir do seu magistério, se esforça para viver uma Igreja no espírito de "*Sinodalidade*", ou seja, numa caminhada conjunta. Para evangelizar os jovens atuais, tem de haver estratégias para a Igreja não viver uma evangelização utópica.

> Embora permaneça a primeira e principal forma de ser Igreja no território, várias vozes destacaram a dificuldade que sente a paróquia em constituir um lugar relevante para os jovens, tornando-se necessário repensar a sua vocação missionária. A sua escassa importância nos espaços urbanos, o pouco dinamismo das propostas, juntamente com as mudanças espaciotemporais dos estilos de vida exigem uma renovação. Não obstante as várias tentativas de inovação, amiúde o rio da vida juvenil corre à margem da comunidade, sem a encontrar.[6]

[4] OS JOVENS, a fé e o discernimento vocacional: Documento final. *In*: ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV., 27 out. 2018, Vaticano... Vaticano: [*s.n.*], 2018. n. 6. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html. Acesso em: 20 jan. 2023.
[5] Cf. OS JOVENS..., 2018.
[6] FRANCISCO, 2019, n. x.

Contudo, não basta ouvir e dialogar, sobretudo deve-se agir com estratégias pertinentes que façam os jovens se sentirem contextualizados dentro da comunidade eclesial. É oportuno que tenha uma dinâmica, com ardor novo de evangelização, com propostas que partem de uma nova metodologia que tenha a ousadia de fazer a imersão na sociedade e cativar a juventude.

Isso porque os jovens contemporâneos são dinâmicos, ativos e, a cada geração, a compreensão da juventude se torna mais complexa. Pode-se constatar, nos mais diferentes contextos, uma grande dificuldade em evangelizá-los e é preciso olhar para eles não como "problemas", mas como filhos e filhas que Deus nos confiou para educar.

As nossas Igrejas precisam ser locais em que o jovem também possa se sentir à vontade em partilhar suas dificuldades da própria vida, entretanto para que isso aconteça, precisamos de líderes dispostos a ouvir a demanda de jovens que desejam ser escutados. Com isso enxergamos a urgência de uma comunicação e a adaptação na evangelização dos jovens requer líderes bons e dispostos para acompanhar.

A Igreja não pode ter medo de se socializar com o mundo contemporâneo: por isso, tem de estar envolvida com a realidade em que se encontra – seja ela qual for. Nesse contexto, vale ressaltar que um dos aspectos que os jovens carregam, atualmente, é o mundo digital. Sendo assim, quando se trata de acompanhá-los, requer-se da Igreja envolvimento com este mesmo universo digital.

Para o XLVII Dia Mundial das Comunicações Sociais, Bento XVI expôs:

> O ambiente digital caracteriza o mundo contemporâneo. Amplas camadas da humanidade estão mergulhadas nele de maneira normal e contínua. Não se trata apenas de «usar» instrumentos de comunicação, mas de viver numa cultura amplamente digitalizada, que tem impactos extremamente profundos sobre a noção de tempo e de espaço, sobre a perceção (*sic*) de si, do próximo e do mundo, sobre a maneira de comunicar, aprender, obter informações, entrar em relação com os outros. Uma abordagem da realidade que tende a privilegiar a imagem relativamente à escuta e à leitura influencia o modo de aprender e o desenvolvimento do sentido crítico. Já se tornou evidente que «o ambiente digital não é um mundo paralelo nem puramente virtual, mas faz parte da realidade quotidiana de muitas pessoas, especialmente dos mais jovens».[7]

É de suma importância compreender que, atualmente, quando se fala de ambiente digital, não se refere a ele como um ambiente paralelo. O documento final do sínodo dos bispos o trata como uma realidade invasiva que veio para ficar: o digital é uma profunda característica do mundo contemporâneo que não se separa quando a reflexão é evangelização, principalmente quando se restringe ao público jovem.

Para se direcionar aos jovens, é necessário, então, também fazer uma imersão nessa cultura digital. Pode-se refletir que a grande maioria dos adolescentes está imersa nos celu-

[7] OS JOVENS..., 2018, n. 21.

lares e nas redes sociais, por exemplo, por este meio de comunicação. Pode-se pensar como uma utopia também? Sim! Entretanto, antes de pontuar o lado negativo, é preciso destacar os benefícios que a cultura digital propicia para conquistar os jovens.

Os líderes precisam adquirir a mentalidade da citação do documento final: de que os meios de comunicação não são apenas uma instrumentalização, mas fazem parte do cotidiano da vida das pessoas. A Igreja deve então estar inserida neste cotidiano, de forma a comunicar o Evangelho em todas as circunstâncias que se apresentam.

> O Concílio Vaticano II apresentou a conversão eclesial como a abertura a uma reforma permanente de si mesma por fidelidade a Jesus Cristo: 'Toda a renovação da Igreja consiste essencialmente numa maior fidelidade à própria vocação'. A Igreja peregrina é chamada por Cristo a estar em reforma perene. Como instituição humana e terrena, a Igreja necessita perpetuamente desta reforma. Há estruturas eclesiais que podem chegar a condicionar um dinamismo evangelizador; de igual modo, as boas estruturas servem quando há uma vida que as anima, sustenta e avalia. Sem vida nova e espírito evangélico autêntico, sem 'fidelidade da Igreja à própria vocação', toda e qualquer nova estrutura se corrompe em pouco tempo.[8]

Na atualidade, infelizmente, ainda se vê, em linhas pastorais, certa resistência ao Concílio Vaticano II. Isso dificulta a evangelização não apenas dos jovens, mas de toda a sociedade. A Igreja, a partir do Concílio Vaticano II, toma uma posição de diálogo com toda a sociedade, aberta às mudanças sociais e disposta a comunicar o Evangelho a todos os povos, raças e nações, como mandato de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Papa Franscisco, na Exortação Apostólica "*Evangelli Gaudium*"[9], expõe que "Toda a renovação da Igreja consiste numa maior fidelidade à própria vocação". Diante disso, deve-se reconhecer que os líderes não podem ter medo de evangelizar os jovens contemporâneos, não podem ter receios de entrar na vida desses que a Igreja são confiados, de falar sua linguagem, cativar e inovar, nesse sentido, é essencial manter uma constante e profunda formação de novas lideranças, para que possam olhar a Igreja não como uma instituição fechada, mas um espaço de abertura aos jovens contemporâneos.

> As jovens gerações são portadoras duma abordagem da realidade com traços específicos. Os jovens pedem para ser acolhidos e respeitados na sua originalidade. Entre as caraterísticas específicas mais evidentes da cultura dos jovens foram apontadas a preferência atribuída à imagem relativamente a outras linguagens de comunicação, a importância das sensações e emoções como modo de se aproximar da realidade e a prioridade da vida concreta e da ação sobre a análise teórica. Revestem-se de grande importância as relações de amizade e a pertença a grupos de coetâneos, promovidas também graças às redes sociais. Em geral, os jovens são portadores duma abertura espontânea à diversidade, que os torna atentos às temáticas da paz,

[8] FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Santo Padre Francisco ao episcopado, ao clero e às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual**. Roma: [*s.n.*], 2013. n. 26. Disponível em: https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.
[9] Cf. FRANCISCO, 2013.

> da inclusão e do diálogo entre culturas e religiões. Numerosas experiências de muitas partes do mundo testemunham que os jovens sabem ser pioneiros de encontro e diálogo intercultural e inter-religioso, na perspectiva da convivência pacífica.[10]

Evangelizar a juventude, atualmente, requer bastante empenho, principalmente pela questão da sua diversidade. Uma questão que precisa ser colocada em evidência é: será que se conhece os jovens contemporâneos? O ato de conhecer não se dá a partir da leitura de livros e teorias, mas do ato concreto, cotidiano e de acompanhamento. Infelizmente, ainda são encontradas realidades em que os jovens são lembrados apenas para serviços braçais: eles não podem ser coadjuvantes, pois têm o potencial de serem protagonistas da comunicação do Evangelho.

> Perante as contradições da sociedade, muitos jovens desejam fazer render os seus talentos, competências e criatividade, e estão dispostos a assumir responsabilidades. Entre os temas que eles consideram mais importantes, sobressaem a sustentabilidade social e ambiental, as discriminações e o racismo. O envolvimento dos jovens obedece muitas vezes a abordagens inéditas, explorando inclusive as potencialidades da comunicação digital em termos de mobilização e pressão política: propagação de estilos de vida e modelos de consumo e investimento críticos, solidários e atentos ao meio ambiente; novas formas de compromisso e de participação na sociedade e na política; renovadas modalidades de previdência social que beneficiem as pessoas mais vulneráveis.[11]

Diante disso, os jovens, nas comunidades paroquiais, podem ser protagonistas também da comunicação do Evangelho, e não apenas lembrados para serviços braçais. Essa é uma visão limitada de quando se menciona que a juventude não tem maturidade e disposição para estarem à frente das decisões. O próprio Jesus contou com pessoas inexperientes para propagar o Evangelho. Por que, então, os jovens não podem ser olhados de uma forma diferente?

Para que a Igreja tenha bons padres, é preciso investir nos jovens. Para que a Igreja tenha bons casais, é preciso investir nos jovens. Para que a Igreja tenha pessoas colaborando cada vez mais com sua missão, é necessário investir nos jovens. De igual forma, pode-se mencionar que, para que a Igreja tenha bons teólogos, ela precisa também olhar para a juventude.

> 'O jovem é o evangelizador privilegiado de outros jovens.' É uma afirmação repetida em muitos documentos da Igreja. Esta missão só pode nascer do encontro pessoal com o Mestre, aprendendo a ser sempre mais semelhante a Ele. Para evangelizar, exige-se a experiência de ser evangelizado, isto é, de ter descoberto que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.[12]

[10] OS JOVENS..., 2018, n. 45.
[11] OS JOVENS..., 2018, n. 62.
[12] Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Evangelização da juventude:** Desafios e perspectivas pastorais. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. n. 63.

Quando se passar a valorizar mais os jovens, a comunidade, sem dúvida, conquistará mais deles: evangelizar a juventude é certeza de uma Igreja atraente que cresce no seu dinamismo e comunicação do Evangelho. Porém, é preciso estimular previamente um contato pessoal com Jesus: deve-se não apenas estimular o lado emocional dos jovens, mas também propor-lhes um encontro profundo com Deus. Posteriormente, pode-se oferecer a eles um percurso formativo para gerar constância na fé.

Uma pergunta que diversas vezes é feita na adaptação da evangelização dos jovens é: como mantê-los dentro da Igreja? Sem dúvida, trata-se de um desafio universal de diversas realidades, mas os líderes deles não podem se prender apenas em eventos impactantes e massivos: deve-se cativá-los diariamente, sendo que um caminho de formação e discipulado faz com que se tenha jovens de qualidade e formados colaborando com o Reino.

> O encontro com Jesus Cristo não é algo abstrato. É necessário caminhar com os jovens e fazer com eles a experiência de Jesus, Palavra eterna do Pai. Ele está presente na Sagrada Escritura, na liturgia, sobretudo na Eucaristia; na comunidade reunida em seu nome, nos irmãos e irmãs, especialmente nos mais necessitados. Caminhos pastorais para suscitar este encontro são a oração pessoal, o diálogo ecumênico e religioso, o cotidiano da vida (escola, bairro, trabalho, família...), as artes (música, teatro, dança...) e toda a criação, numa relação harmoniosa com as criaturas. A evangelização da juventude deve incluir uma sólida formação ética, com uma proposta moral consistente. Assim, a nova Evangelização manifestará sua força missionária, sendo anunciada como Palavra viva.[13]

Compreender que a evangelização dos jovens não é algo abstrato, ou seja, fora da realidade, é essencial para se ter êxito com o trabalho de evangelizá-los. Os líderes que trabalham com a juventude precisam também ter mentes de formadores: depois de possibilitar que eles tenham um encontro com Jesus, é essencial que se tenha uma continuidade – um processo de formação –, pois, caso contrário, eles farão este único encontro e se dispersarão.

> Depois de observar a Palavra de Deus, não podemos limitar-nos a dizer que os jovens são o futuro do mundo: são o presente, estão a enriquecê-lo com a sua contribuição. Um jovem já não é uma criança, encontra-se num momento da vida em que começa a assumir várias responsabilidades, participando com os adultos no desenvolvimento da família, da sociedade, da Igreja. Mas os tempos mudam, colocando-se a questão: Como são os jovens hoje? Que sucede agora aos jovens?[14]

Diversas lideranças trabalham com os jovens, colocando-os apenas na condição de que são o futuro da Igreja, porém, a partir do sínodo da juventude, o Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Christus Vivit,* ensina que eles não são o futuro da Igreja, mas o "Agora de

[13] CNBB, 2010, n. 64-65.

[14] FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* do Santo Padre Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus**. Loreto, 25 mar. 2019. n. 64. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html#JESUS_CRISTO_SEMPRE_JOVEM_. Acesso em: 15 jan. 2023.

Deus". Portanto, eles precisam ser valorizados constantemente desde o seu primeiro encontro, e não propor sempre um caminho de burocratização para estar na Igreja.

Pode-se constatar que os jovens que são vistos de forma especial e se colocam a serviço com alguma responsabilidade, vão se formando e crescendo na caminhada e, com isso, chamando outros deles. Deve-se formar jovens que sejam ousados e comunicadores do Evangelho: juventude e comunicação são dois pontos que precisam caminhar juntos para uma boa e exata adaptação na evangelização da juventude contemporânea.

> A *internet* e as redes sociais geraram uma nova maneira de comunicar e criar vínculos, sendo «uma 'praça' onde os jovens passam muito tempo e se encontram facilmente, embora nem todos tenham acesso igual, particularmente nalgumas regiões do mundo. Em todo o caso, constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao saber. Além disso, o mundo digital é um contexto de participação sociopolítica e de cidadania ativa, podendo facilitar a circulação duma informação independente capaz de tutelar eficazmente as pessoas mais vulneráveis, revelando as violações dos seus direitos. Em muitos países, a *web* e as redes sociais já constituem um lugar indispensável para se alcançar e envolver os jovens nas próprias iniciativas e atividades pastorais».[15]

Com o exposto, evidencia-se a importância e a urgência de a Igreja caminhar na evangelização da juventude, juntamente com a comunicação. A partir do supracitado, a *internet* e a redes sociais, atualmente, são como uma praça onde os jovens se reúnem. Sendo assim, a Igreja precisa estar presente nesta praça e, como uma boa expressão e comunicação, cativá-los.

Quando a Igreja faz um trabalho de olhar para os jovens de uma maneira especial e comunicar sobre Jesus pelo viés do amor e do cuidado, naturalmente a juventude contemporânea vai se sentir assistida pela instituição: Igreja, juventude e comunicação são conceitos inseparáveis, nesta linha de evangelização.

Para realizar todo esse processo de adaptação, que sempre será constante, é preciso estar aberto aos "sinais dos tempos": Deus se comunica a partir desses sinais para que os profetas dos tempos possam ser fiéis à sua comunicação, de acordo com o tempo por qual passam, da história. Mesmo que a juventude seja sempre um desafio para a Igreja, a instituição pode e deve igualmente sempre se atualizar e avançar nos meios de evangelização.

Para concluir, vale destacar que os jovens não são coadjuvantes, mas protagonistas: não podem ser ignorados, eles precisam ser evangelizados e colocados no caminho de formação permanente para construir, pelo viés da juventude contemporânea, uma evangelização eficaz e atualizada.

[15] FRANCISCO, 2019, n. 87, grifo do autor.

REFERÊNCIAS

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Evangelização da juventude:** Desafios e perspectivas pastorais. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Santo Padre Francisco ao episcopado, ao clero e às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual**. Roma: [*s.n.*], 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* do Santo Padre Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus**. Loreto, 25 mar. 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html#JESUS_CRISTO_SEMPRE_JOVEM_. Acesso em: 15 jan. 2023.

LORO, Tarcisio Justino. Fenomenologia da palavra: Os processos de comunicação, a antropologia da linguagem e suas funções. *In*: ALTEMEYER JUNIOR, Fernando; BOMBONATTO, Vera Ivanise. **Teologia e comunicação:** Corpo, palavra e interfaces cibernéticas. São Paulo: Paulinas, 2011. cap. 4, p. 61-75.

PAULO VI. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo actual**. Roma, 7 dez. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 21 jan. 2023.

OS JOVENS, a fé e o discernimento vocacional: Documento final. *In*: ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV., 27 out. 2018, Vaticano... Vaticano: [*s.n.*], 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html. Acesso em: 20 jan. 2023.